

Nesta 28ª edição, a Revista ESMAT celebra a trajetória de três juízes que transcenderam os limites da sala de audiências para moldar o futuro da justiça. José Igreja Matos, Nuno Miguel Pereira Ribeiro Coelho e José António Mouraz Lopes são mais do que nomes em um currículo, são agentes de transformação que, em tempos de paz e de guerra, dedicaram suas vidas a construir um mundo mais justo e equitativo.

Desde as salas de aula até os tribunais internacionais, esses juízes enfrentaram desafios complexos e inspiraram gerações, seja fortalecendo sistemas judiciários em países em conflito, promovendo reformas inovadoras ou simplesmente defendendo os direitos dos mais vulneráveis; suas ações deixaram uma marca indelével na história do direito.

**José Igreja Matos** é um jurista renomado que tem dedicado sua carreira a promover a justiça e os direitos humanos em escala global. Sua liderança, conhecimento e experiência o tornaram uma personalidade influente no cenário jurídico internacional. Com uma carreira que começou como juiz de direito, em 1990, e que atualmente o coloca como juiz desembargador-presidente do Tribunal da Relação do Porto, sua trajetória é marcada por um incansável compromisso com a justiça. Sua experiência em missões internacionais, como no Afeganistão, onde testemunhou os horrores da guerra, o impulsionou a fortalecer sistemas judiciários em países em conflito. Ao assumir a Presidência da União Internacional de Magistrados (2021-2023), ele se tornou a voz de milhões de juízes, defendendo a independência judicial e a cooperação internacional em um momento crucial para o Estado de Direito. Suas ações resultaram em avanços significativos na proteção dos direitos humanos e na promoção da equidade em diversas regiões do mundo. Sua dedicação à causa da justiça e sua capacidade de inspirar outros o tornaram uma figura central no debate sobre o futuro do direito. Autor de vários livros e artigos, ele é especialmente notável por suas contribuições em Direito Processual Civil, Organização e Gestão de Tribunais, Ética e Integridade Judicial.

**Nuno Miguel Pereira Ribeiro Coelho** é uma figura proeminente no campo da justiça e da reforma judicial, com uma carreira acadêmica e profissional distinta. Sua experiência profissional inclui funções em diversos tribunais de Portugal, culminando em sua nomeação como juiz-desembargador na Relação de Lisboa, em 2012. Além de sua carreira judicial, Coelho é presidente honorário da União Internacional dos Juízes de Língua Portuguesa (UIJLP) e tem desempenhado um papel importante em iniciativas internacionais, como consultor científico no Projeto de Apoio à Consolidação do Estado de Direito nos PALOPs e em Timor-Leste (PACED). Coelho também é coautor de diversas obras, incluindo o influente *Agenda da Reforma da Justiça*. Uma Reflexão Aberta e Alargada do Judiciário (Coelho, Nuno; Lopes, José Mouraz; Coelho, Ana de Azeredo; Martins, José Joaquim Oliveira; Latas, António João; Moura, Sónia. Coimbra: Almedina, 2023), que explora profundamente a necessidade de reformas no sistema judicial. Como juiz-conselheiro no Tribunal de Contas de Portugal, Coelho continua a influenciar positivamente o sistema judiciário.

**José António Mouraz Lopes** é juiz de direito desde 1987. Possui uma carreira rica em experiência tanto em contextos de guerra quanto no campo literário. Doutor em Ciências Jurídico-Criminais, pela Universidade de Coimbra, Mouraz Lopes participou de missões internacionais em regiões de conflito, contribuindo para a implementação de sistemas de justiça baseados no respeito aos direitos humanos e ao Estado de Direito. Com uma carreira que abrange mais de três décadas de dedicação à magistratura e à pesquisa jurídica, Mouraz Lopes atualmente exerce suas funções na 3ª Secção do

Tribunal de Contas de Portugal. Mouraz Lopes tem uma sólida carreira como investigador, colaborando em diversos projetos no Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Destacam-se os seus trabalhos sobre o tráfico de mulheres para fins de exploração sexual, a reforma do mapa judiciário e a monitorização da reforma penal. Também participou em projetos internacionais, como o *European Arrest Warrant in Law and in Practice* e a Avaliação da Ajuda Portuguesa no setor da Justiça aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Além de ser coautor da *Agenda da Reforma da Justiça*, Mouraz Lopes também é autor de várias obras nas áreas de direito penal e processual penal, e do livro de ficção *Estações do Confinamento* (Almedina, 2022). Seu trabalho na Polícia Judiciária e sua Presidência na Associação Sindical dos Juizes Portugueses destacam seu compromisso contínuo com a justiça, independentemente das adversidades.

Os três homenageados, cada um à sua maneira, contribuíram de forma significativa para o fortalecimento do Estado de Direito e para a promoção da justiça social. Seus trabalhos em áreas como Direitos Humanos, Reforma Judicial e Acesso à Justiça guiam novas gerações de juristas e demonstram que a busca por um mundo mais justo é uma jornada contínua.

A Revista ESMAT tem orgulho de homenagear esses três magistrados excepcionais, cujas vidas e obras servem como exemplo para todos aqueles que se dedicam à construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Desembargador *Marco Villas Boas*  
Diretor Geral da Esmat